

---

## Antologias Espanholas de Textos Clássicos sobre Tradução

---

Impulsionada pelo forte desenvolvimento da tradutologia ocidental a partir da segunda metade deste século, a historiografia da tradução redescobre em antigos e clás-

sicos textos teóricos ou de reflexões sobre a tradução farto material de pesquisa. Prólogos, prefácios, introduções, leis, ensaios, comentários, críticas, dedicatórias e cartas que tratam da tradução, abrangendo um largo período de tempo, desde o século I a.C. até os últimos anos deste milênio, são reunidos em coletâneas. Muitos dos textos são apresentados em sua íntegra, outros em excertos. Se por um lado estas antologias geralmente não tentam apresentar a evolução da tradutologia através dos textos selecionados, por outro oferecem a possibilidade de acesso fácil a grandes pensadores e pensamentos sobre a tradução através dos tempos.

Os alemães e ingleses foram os primeiros a organizar este tipo de obras: J. Störig, em 1973, publica *Das Problem des Übersetzens*; T. R. Steiner, em 1975, *English Translation Theory, 1650-1800*. Depois deles, surgem tais antologias em vários outros países. Na Espanha, J. C. Santoyo publica, em 1987, *Teoría y crítica de la traducción: antologías*. E de 1994 a 1998 aparecem neste país outras quatro obras do gênero:

*Textos clásicos de teoría de la traducción*, Miguel Ángel Vega, editor. Madrid: 1994, Ediciones

Cátedra.

*Teorías de la traducción: antología de textos*, Dámaso López García, editor. Cuenca: 1996, Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.

*El discurso sobre la traducción en la historia – antología bilingüe*, Francisco Lafarga, editor. Barcelona: 1996, EUB.

*El tabaco que fumaba Plinio – escenas de la traducción en España y América: relatos, leyes y reflexiones sobre los otros*, Nora Catelli e Marietta Gargatagli. Barcelona: 1998, Ediciones del Serbal.

À parte alguns poucos textos que se repetem nestas obras - como um de Cícero, um de Lutero, um de Luis Vives e mais alguns-, as seleções de textos são em sua maioria distintas e preciosas. “Seguramente la enumeración de todos los teóricos de la traducción sería el cuento de nunca acabar” (Larbaud *apud* Vega, pg.13). Por isso, ao eleger dentre centenas de textos, os editores destas antologias usaram critérios de seleção tipo “humanista” (Vega, pg.14), ou, “aquellos textos que muestran más elocuentemente la forma de captar o definir a los otros *en nuestra cultura*” (Catelli e Gargatagli, pg.19), ou, como ad-

mite López García em seu prólogo, “los criterios de selección y omisión no son siempre fáciles de explicar ni de resumir” (pg.23). O critério mais claro e coincidente destas antologias é a apresentação dos textos em ordem cronológica.

As principais características formais destas quatro antologias espanholas podem ser assim descritas:

*Textos clásicos de teoría de la traducción*, de Miguel Ángel Vega. 358 páginas, com 72 autores e 92 textos, de Cícero (46 a.C.) a A. V. Fedorov (1983). Consta também de uma introdução de mais de 50 páginas sobre a história da tradução no ocidente, 10 páginas de bibliografia e uma tabela sinótica da história da tradução a partir do Renascimento.

*Teorías de la traducción: antología de textos*, de Dámaso López García. 624 páginas, com 58 autores e 69 textos, de Cícero (46 a.C.) a Gianfranco Folena (1973). Possui um índice analítico e outro onomástico.

*El discurso sobre la traducción en la historia – antología bilingue*, de Francisco Lafarga. É a primeira antologia bilingue, do gênero, na Espanha, com 498 páginas, 40 autores e 45 textos, partindo de

Cícero (46 a.C.) até Larbaud (1913). Apresenta um índice onomástico.

*El tabaco que fumaba Plinio – escenas de la traducción en España y América: relatos, leyes y reflexiones sobre los otros*, de Nora Catelli e Marietta Gargatagli. É a única dentre estas antologias que apresenta a cada um dos textos com comentários e opiniões. 446 páginas, com 77 textos, desde Hasday Ben Saprut (século X) a Borges (1925). Inclui também um índice onomástico.

O conjunto destas antologias compõe seguramente um acervo indispensável aos interessados e estudiosos do tema, e os textos selecionados proporcionam em última análise conhecimentos sócio-culturais de como o Ocidente se posicionou em distintos momentos dos últimos 2000 anos frente a problemas lingüísticos e políticos quando da necessidade de interação entre poéticas e culturas, ultrapassando as expectativas de Vega (1994), para quem o objetivo de uma antologia dessa ordem é mostrar “al traductor ya en activo o el que todavía se está formando” que “lo que se dice en nueva fraseología y terminología es el heracliteano eterno retorno de la polémica: libertad/fidelidad,

adaptación/traducción, imitación/  
versión ... *historia magistra  
vitae*", e que "sepa de dónde  
viene y adónde debe ir, para que

no repita los mismos errores"  
(pg.14).

Mauri Furlan  
UFSC

---